



## **Ricardo Barbosa da Silva, Geógrafo**

Doutor pela Universidade de São Paulo (USP)

**1º colocado no Concurso Público nº 258-9/2017 da Unifesp.**

TEMA: **Mobilidade Urbana e Uso Do Solo.**

Resultado homologado em sessão do Conselho Universitário no dia 11/10/2017.

### *Pode se apresentar brevemente, contando sua trajetória acadêmica e profissional?*

É difícil falar de minha trajetória acadêmica e profissional sem considerar a minha história de vida. Sou natural de São Paulo, casado, pai de um casal de crianças, filho de uma dona de casa e um metalúrgico, ambos nordestinos e que me ensinaram desde cedo o valor dos estudos. Moro na Zona Leste, cresci e fui criado na Cohab II-Itaquera, onde estudei e me formei, em 1995, na escola pública. Comecei a trabalhar cedo e só depois, em 2001, ingressei na Universidade de São Paulo (USP). De lá somente saí em 2014, quando finalizei meu doutorado. Sou geógrafo, com mestrado e doutorado pela USP, na temática de mobilidade e transportes. No mestrado, pesquisei sobre a atividade profissional dos motoboys e no doutorado minha tese foi sobre a mobilidade precária na metrópole de São Paulo. Mais recentemente, em 2016, realizei um pós-doutorado na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) e nesta tive, também, uma experiência como professor visitante. Na área docente, tenho experiência desde o ensino básico ao superior. Atualmente sou professor da Fatec, nas disciplinas de Planejamento Urbano e Mobilidade Sustentável, e da Fundação Santo André, na disciplina de Metodologia e Prática no Ensino de Geografia. Meus temas de interesses

são: Mobilidade e Transportes, Sustentabilidade, Geografia e Cidades, Planejamento Urbano e Regional.

*Como você se interessou em ser professor no Campus Zona Leste da Unifesp e o que vê de potencial no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades?*

No meu caso, não tenho como não falar sobre a questão de identidade e sentimento de pertencimento que possuo com o lugar onde o Campus Zona Leste da Unifesp está sendo instalado. Desde que soube deste projeto, fiquei bastante entusiasmado com a possibilidade de tornar-me professor e pesquisador no Campus Zona Leste. Assim, ter a oportunidade de prestar um concurso público e ser aprovado para exercer meu ofício, a que tanto me dedico, neste Campus, somado ao seu Projeto Político Pedagógico que pensa a Universidade para além dos muros, integrado aos interesses da comunidade e da sociedade de uma maneira geral, para mim é um motivo de muito orgulho e realização.

*Em linhas gerais, qual a proposta de ensino, pesquisa e extensão que você apresentou no concurso? No que ela poderá colaborar com o Instituto e com a Zona Leste?*

O projeto de ensino-pesquisa-extensão que apresentei foi embasado nos conceitos de mobilidade e sustentabilidade, com objetivo de realizar estudos e práticas voltados a melhoria das condições de deslocamentos ativos das crianças de uma escola de Ensino Fundamental I, localizada no entorno do Campus Zona Leste da Unifesp. Este projeto, em consonância com o Projeto Político Pedagógico realizado pelo Instituto das Cidades, terá um caráter interdisciplinar visando envolver de modo integrado os docentes, técnicos e discentes da Unifesp do Campus Zona Leste, como também, toda a comunidade escolar, os movimentos sociais e os moradores do bairro. Como isso, espera-se o desenvolvimento de atividades ensino-pesquisa-extensão voltadas ao incentivo dos “deslocamentos ativos” das crianças, que poderão representar um ganho na saúde infantil, uma tomada de consciência espacial do lugar onde vivem, um maior engajamento dos moradores e, conseqüentemente, uma maior vitalidade do bairro. Futuramente, esta metodologia poderá ser aplicada em outras escolas de Itaquera e para outras faixas etárias, inclusive ampliando a escala para outras regiões da metrópole de São Paulo. Pretende-se também divulgar os resultados dessas pesquisas em revistas especializadas e nos mais diversos meios de comunicações, a fim de aprofundar o debate e propor as devidas melhorias junto aos órgãos públicos responsáveis. Este projeto buscará também parcerias com instituições públicas de ensino e de fomento à pesquisa no Brasil e exterior, buscando formar uma rede de parceiros e de grupos de estudos nacionais e internacionais ligados à temática da mobilidade sustentável que é, sem dúvida, um caminho fértil de contribuição para se

refletir e repensar um modelo de cidade mais justa e humana para a maioria das pessoas.

*Temos agora um enorme desafio de continuar a implantação desse Campus num contexto adverso à expansão da universidade pública. Como vê essa situação e como podemos fazer frente à ela?*

Sem dúvida, o nosso país está mergulhado numa grave crise político-econômica e os investimentos em ciência e educação são cada vez mais escassos. Creio que nossa contribuição para enfrentarmos este cenário adverso passa pelo contínuo e perseverante engajamento coletivo da comunidade da Unifesp, movimentos sociais e sociedade em geral, a fim de que se estabeleça o projeto completo do Campus de uma Universidade Pública Federal e de qualidade na Zona Leste, sabidamente uma das regiões mais carentes da cidade de São Paulo. Além do mais, esse processo passa também em demonstrar a relevância do nosso trabalho junto a sociedade de uma maneira geral. Eu não tenho dúvidas que o Campus Zona Leste da Unifesp chegará para somar, compartilhar e divulgar pesquisas científicas e atividades de ensino e extensão como forma de contribuir na resolução de problemas em âmbito local e, por suas características de Universidade, terá uma potência também para pensar os problemas numa escala civilizatória.